

CONSUMO ALIMENTAR DE GESTANTES ADOLESCENTES ASSISTIDAS NO INSTITUTO DE PERINATOLOGIA SOCIAL DO PIAUÍ

Camila Vianna Azevedo de Oliveira (bolsista do ICV), Geânia de Sousa Paz Lima (Orientadora, Depto de Nutrição – UFPI).

A gestação caracteriza-se pelo período de desenvolvimento do embrião no útero, no qual as necessidades nutricionais são elevadas, é também, acompanhada por alterações anatômicas, fisiológicas e psicológicas que afetam quase todas as funções orgânicas da gestante. A gravidez na adolescência constitui risco nutricional e requer intervenção precoce e contínua para minimização desse risco. O maior risco nutricional, nesse período, se deve as rápidas mudanças no crescimento, obtenção progressiva da estatura adulta e maturação associado aos maus hábitos alimentares, além de haver maior necessidade de nutrientes para crescimento e desenvolvimento do feto. É fato reconhecido que o estado nutricional da gestante não influi somente sobre a saúde materna, mas inclusive na do feto, que devido à dependência da mãe para seu crescimento e desenvolvimento, sofre influência em seu peso ao nascer, prematuridade, mortalidade e morbidade infantil. A avaliação do consumo alimentar e a determinação das condições sócio-econômicas durante o processo gravídico são importantes para estabelecer as necessidades de nutrientes nesse período e detectar ingestão inadequada e hábitos desfavoráveis. O objetivo do presente estudo foi Identificar as características sócio-econômicas, obstétricas e nutricionais, além de descrever as intercorrências gestacionais mais comuns nas grávidas adolescentes atendidas em serviços públicos de saúde do Instituto de Perinatologia Social do Piauí. Fez-se um estudo transversal com 112 gestantes adolescentes atendidas no Instituto de Perinatologia Social do Piauí, na cidade de Teresina-PI, pertencentes à demanda espontânea, aparentemente saudável, com faixa etária entre 11 até 19 anos incompletos, as quais estavam realizando consulta de pré-natal, no período de agosto de 2009 a julho de 2010. As gestantes responderam a um questionário pré-estruturado relacionado à situação socioeconômica (renda familiar, escolaridade, estado civil, procedência, condições de moradia), dados obstétricos (idade da menarca, idade ginecológica, número de gestações e abortos, desejo da gravidez atual, idade gestacional no início do pré-natal, uso de suplementos e imunização). As gestantes entrevistadas tinham em média 16,6 anos de idade, variando entre 11 e 19 anos, sendo, 42,31% menores de 16 anos. A maioria destas gestantes era proveniente da capital, Teresina-PI, sendo as restantes advindas de áreas circunvizinhas. Uma parcela significativa tinha residência própria (85,90%); possuía água proveniente da rede pública (95,89%); coleta regular de lixo (92,96%) e rede de esgoto (79,17%) (Tabela 01). A maior concentração de renda das famílias estava na faixa de um a dois salários mínimos (73,08%). Mais da metade das gestantes conseguiram chegar ao ensino médio (61,73%). De acordo com o estado civil, a maioria; 41,56% relataram serem casadas. Em se tratando de paridade, a maioria (85,33%) das gestantes era primigesta. Entre aquelas que já haviam engravidado

12,5% referiu caso de aborto. Conforme a idade ginecológica, a maioria das gestantes entrevistadas 81,33% possuía mais de 02 anos. Quanto à aceitação da gravidez, 18,19% das gestantes afirmou não desejá-la. Com base no início da assistência pré-natal, observou-se que a maior parcela; 62,5% começou o acompanhamento no primeiro trimestre. No que se refere ao uso de suplementos de vitaminas e minerais pelas gestantes, verificou-se que 67,95% afirmaram fazer seu uso e que, destas, a maioria, 56,6%; adquiriu através de compra. Conforme o esquema de imunização das gestantes, 69,14% afirmou ter iniciado o esquema. Tais evidências apontam que o perfil socioeconômico e obstétrico das gestantes estudadas pode refletir em diminuído risco de baixo peso e evolução da gestação, atenuando, assim, possíveis complicações obstétricas relacionadas às características socioeconômicas desfavoráveis, contribuindo para o bom desenvolvimento e crescimento fetal.

Palavras-chave: Gestação. Adolescente. Socioeconômico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACCIOLY E, SAUNDERS C, LACERDA E.M.A. **Nutrição em obstetrícia e pediatria**. 2.ed.-Rio de Janeiro: Cultura Medica:Guanabara Koogan, 2009 .

BOGGIO JF, QUIROZ J, CALDERÓN EF. **Estado nutricional de la gestante adolescente y del recién nacido y consumo de alimentos y nutrientes**. Ginecol Obstet 1997; 43(1):9-15.

D.V. AZEVEDO & H.A.C. SAMPAIO. **Consumo alimentar de gestantes adolescentes atendidas em serviço de assistência pré-natal**. Rev. Nutr., Campinas, 16(3):273-280, jul./set., 2003.

GAMA SGN, SZWARCOWALD CL, LEAL MC. **Experiência de gravidez na adolescência, fatores associados e resultados perinatais entre puérperas de baixa renda**. Cad Saúde Pública 2002; 18:153-61

LIMA GSP, SAMPAIO HAC. **Influência de fatores obstétricos, socioeconômicos e nutricionais da gestante sobre o peso do recém-nascido: estudo realizado em uma maternidade em Teresina, Piauí**. Rev Bras Saúde Matern Infantil 2004;4(3):253-61.